BEM-ESTAR ANIMAL E CONVIVÊNCIA HUMANA: UM ESTUDO INVESTIGATIVO NA COMUNIDADE ESCOLAR

Davi S. Schaefer[1]
Lucitânia A. Pedron[2]
Maria A. S Bottega[3]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga a relação entre a comunidade escolar e os animais de estimação, focando no bem-estar animal e na responsabilidade dos tutores. O conceito de bem-estar animal transcende o afeto, envolvendo requisitos técnicos específicos de saúde, nutrição e comportamento. No âmbito da saúde, destaca-se a necessidade de protocolos rigorosos de imunização, como as vacinas V8 ou V10 para cães (protegendo contra cinomose e parvovirose) e V3, V4 ou V5 para gatos (contra rinotraqueíte e panleucopenia), além da vacina antirrábica, essenciais para prevenir doenças fatais e zoonoses (doenças infecciosas que passam de animais para seres humanos, ou de humanos para animais). Nutricionalmente, a saúde animal depende do equilíbrio rigoroso de componentes; a deficiência de taurina em felinos, por exemplo, pode causar cegueira irreversível, enquanto o excesso de cinzas (matéria mineral) e sódio em rações de baixa qualidade sobrecarrega as funções renais e cardíacas de cães e gatos.

Contudo, a hipótese levantada é que muitos animais não recebem esses cuidados fundamentais, o que pode configurar situações de negligência e maus-tratos, crime previsto pela Lei Federal nº 9.605/98, punível com detenção de 2 a 5 anos. Práticas como a oferta de alimentação inadequada, falta de abrigo contra o sol e chuva, e a privação de comportamentos naturais — como a necessidade de locais altos e estímulo à caça para gatos, ou áreas de corrida e escavação para cães — comprometem severamente a saúde física e mental dos animais.

Justifica-se esta pesquisa pela influência da convivência humano-animal no desenvolvimento emocional, social e cognitivo, permitindo articular conhecimentos de Ciências da Natureza com a formação cidadã. O projeto fundamenta-se nas teorias de Piaget (1976), focando na

[1] Aluno do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí e frequenta o AEE (Atendimento Educacional Especializado)
[2] Professora do Atendimento Educacional Especializado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí
[3] Aluna do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ijuí e frequenta o AEE (Atendimento Educacional Especializado)

construção do conhecimento pela ação investigativa, e de Vygotsky (1998), utilizando a mediação social para promover a inclusão de alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE)[4] na produção científica acessível. O objetivo geral é investigar as práticas de cuidado na comunidade escolar e promover a conscientização sobre a posse responsável e o respeito à vida animal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido por dois alunos do 8º ano durante os atendimentos na Sala de Recursos[5] seguindo uma abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada no método científico e nas teorias de Piaget (ação) e Vygotsky (interação). O roteiro de trabalho foi estruturado em oito etapas cronológicas que permitiram o aprofundamento técnico e a produção de conhecimento científico acessível:

1. Levantamento de Hipóteses: O processo iniciou com rodas de conversa para identificar conhecimentos prévios sobre a convivência com animais, resultando na formulação da hipótese de que muitos animais na comunidade escolar carecem de cuidados básicos.
2. Instrumento de Pesquisa: Os pesquisadores elaboraram um questionário acessível contendo 10 perguntas focadas na presença de animais, habitat (dentro ou fora de casa), frequência veterinária, protocolos de vacinação e hábitos alimentares.
3. Coleta de Dados: O questionário foi aplicado diretamente aos colegas de turma e à equipe docente, garantindo uma amostra representativa da comunidade escolar.
4. Pesquisa Bibliográfica e Técnica: Para interpretar os dados coletados, os alunos realizaram uma imersão técnica em manuais de cuidados veterinários e tabelas nutricionais. Nesta etapa, pesquisaram os protocolos de vacinas essenciais para cães (V8 ou V10) e gatos (V3, V4 ou V5), além dos níveis ideais de proteína (24-32% para cães e 35-45% para gatos) e a importância vital da taurina para felinos. Também estudaram a Lei Federal nº 9.605/98 e o Decreto Federal nº 24.645/34 para identificar o que legalmente configura maus-tratos.
5. Análise e Organização: Os dados brutos foram organizados em tabelas e gráficos acessíveis, permitindo a comparação entre as práticas da comunidade e os padrões ideais de bem-estar animal pesquisados.
6. Criação de Estratégias de Bem-Estar: Os alunos investigaram o enriquecimento ambiental, como a necessidade de zonas de escavação e corrida para cães e locais altos e seguros para gatos, integrando esses conceitos à análise dos resultados.
7. Produção do Material Final: Como síntese do aprendizado, os estudantes desenvolveram um painel científico, materiais interativos e uma campanha educativa composta por cards informativos sobre alimentação, vacinação e combate aos maus-tratos.

[4] O Atendimento Educacional Especializado (AEE) evidenciado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2008) está a serviço da educação especial que busca complementar ou suplementar a formação do aluno tendo em vista sua aprendizagem e inclusão no contexto escolar.

[5] A Sala de Recursos Multifuncionais, lócus preferencial do AEE, é o espaço físico que contém mobiliários, recursos pedagógicos e de acessibilidade com materiais didáticos para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

8. Divulgação Científica: O roteiro culmina na apresentação oral e exposição dos produtos na mostra MoEduCiTec, visando a sensibilização da comunidade escolar sobre a posse responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados revelou que cães e gatos são as espécies predominantes nas residências da comunidade escolar. A partir disso, os alunos-pesquisadores aprofundaram-se em três eixos centrais:

3.1. Cuidados Veterinários e Imunização: A pesquisa indicou a necessidade de protocolos rigorosos de vacinação. Para cães, são essenciais as vacinas V8 ou V10 (contra cinomose, parvovirose, entre outras) e a vacina contra a raiva a partir de 12 semanas de vida. Para gatos, o protocolo envolve as vacinas V3, V4 ou V5 (protegendo contra rinotraqueíte, calicivirose e panleucopenia) e a antirrábica. A vacinação é discutida não apenas como um ato de cuidado, mas de responsabilidade social, pois previne zoonoses.

3.2. Nutrição e Saúde Física: Os alunos investigaram tabelas nutricionais para diferenciar alimentos de alta e baixa qualidade. Descobriu-se que uma ração ideal para gatos deve conter entre 35% e 45% de proteína bruta e taurina (mínimo 0,15%), essencial para o coração e visão. Para cães, o nível de proteína bruta ideal situa-se entre 24% e 32%. Alimentos de baixa qualidade foram identificados pelo excesso de minerais (cinzas acima de 10%) e sódio, que podem sobrecarregar o trato urinário e os rins.

3.3. Comportamento, Ambiente e Legislação: A discussão abrangeu as necessidades comportamentais: cães precisam de espaços para correr, cavar e passeios regulares; gatos necessitam de locais altos e seguros para descanso. O estudo também abordou o aspecto legal, destacando que maltratar animais é crime (Lei Federal nº 9.605/98), com penas de detenção de 2 a 5 anos. Foram catalogadas práticas de maus-tratos, como abandono, agressão, privação de comida, falta de abrigo contra o sol/chuva e manutenção de animais em ambientes insalubres ou correntes curtas. Através de cards educativos, os alunos promoveram a conscientização sobre a posse responsável, que envolve compromisso de longo prazo, saúde em dia e um ambiente seguro e cheio de carinho.

Discutir o que "um animal precisa para viver bem" transforma a percepção individual em uma consciência coletiva e cidadã, fundamentada na ética e no cuidado.

CONCLUSÃO

A investigação realizada permitiu concluir que a percepção de cuidado com animais na comunidade escolar é em algumas vezes incompleta, validando a hipótese inicial de que alguns animais não recebem a assistência necessária para o seu bem-estar pleno. A pesquisa revelou que, embora cães e gatos sejam membros presentes nas famílias, existe uma lacuna de conhecimento sobre necessidades técnicas "invisíveis", como a importância da taurina para evitar a cegueira felina e o controle de cinzas e sódio nas rações para prevenir doenças renais crônicas.

O protagonismo dos estudantes do 8º ano foi fundamental para transformar dados brutos em ferramentas de mudança social. Ao aplicar os conceitos de Piaget (ação) e Vygotsky

(mediação), o projeto não apenas ensinou conteúdos de biologia e matemática (através de gráficos e tabelas), mas desenvolveu a empatia e a responsabilidade ética. A produção de materiais acessíveis e a campanha educativa com cards informativos mostraram-se eficazes para capacitar a comunidade a identificar que maus-tratos vão além da agressão física, incluindo a negligência com vacinas essenciais (como a V8/V10 para cães e V3/V4/V5 para gatos) e a privação de ambientes que permitam comportamentos naturais, como cavar e escalar.

Por fim, o projeto reforçou a importância da Educação Inclusiva, através do Atendimento Educacional Especializado (AEE), demonstrando que a produção de conhecimento científico é um espaço para todos. O estudo encerra-se com a convicção de que a conscientização sobre a posse responsável e o conhecimento da Lei Federal nº 9.605/98 são essenciais para reduzir o abandono e garantir que a convivência entre humanos e animais seja pautada pelo respeito e pela dignidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). **Bem-estar animal**. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animal/. Acesso em: 16 jul. 2026.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

BROOM, Donald Maurice; FRASER, Andrew Ferguson. **Bem-estar animal e comportamento**. 4. ed. Zaragoza: Acribia, 2010.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.